

CONHECIMENTO EM REDE - REDE DE CONHECIMENTO

**neuza helena p. mansani*

*"Não quero a verdade
Dá - me o desconhecido".
H. Maturama*

As novas tendências epistemológicas, no estudo das ciências, afetam a compreensão do conhecimento e do processo de ensinagem, abrindo possibilidades para uma outra concepção de conhecimento: construção de relações, rede de significações multiplamente articuladas, como teias complexas: Conhecimento em Rede - Rede de Conhecimento.

Um romper com a metáfora da árvore do conhecimento, quando o tronco, simbolicamente, se referia a um segmento específico do saber, que se desdobrava em ramos específicos, em geral não se relacionando entre si, e se ligando exclusivamente à idéia central do conhecimento. Pensamento, este, no auge do cientificismo, quando havia o loteamento dos saberes para se atingir, por somatória de fatias, totalidades arborescentes (dividir, fragmentar para melhor entender parte a parte, bem como juntá-las para encontrar a unidade).

O novo paradigma permite substituir, em nosso imaginário epistemológico, a referência da árvore por rizoma, que não remete a um centro ou núcleo dominante, mas é um processo aberto de enraizamento e ramificações: uma *rede de articulações*, permitindo uma expansão versátil em diversas direções.

De um nó ao outro da rede, o princípio da não linearidade e da complementaridade. Tudo, portanto, é relacional, indeterminado e está em processo de vir a ser. Tudo é criado gradualmente, vivenciando o processo, numa atitude de abertura - abertura que significa: trocas; diálogos; interações; transformações; enriquecimento mútuo.

O conhecimento distribuído em redes descentraliza o processo de conhecimento, quebrando hierarquia, deslocando o poder e buscando aproximações sucessivas da verdade; não é linear e pré - determinado, mas explora conexões, relações, integração.

No conhecimento em rede, todos os conceitos e teorias estão interconectados. Uma ciência ou disciplina não é mais importante que outra. O conhecimento tem como horizonte a totalidade; por isso é um conhecimento interdisciplinar que visa a transdisciplinaridade, ou seja, o reconhecimento das

interdependências entre vários aspectos da realidade - consequência da síntese dialética provocada pela interdisciplinaridade bem sucedida.

Nesta concepção, a metodologia de ensinagem não é um caminho único, mas um convívio com a multiplicidade do conhecimento, enquanto enciclopédia aberta, buscando a heterogeneidade. Metodologias que possam gerar desequilíbrio cognitivo em relação ao objeto de conhecimento: conflitos, dúvidas ou problemas, cuja resolução seja percebida pelo aprendente como essencial à continuidade de suas atividades - pontas soltas da rede que permitem construir um currículo aberto, um currículo expandido num continuum, qual bola de neve.

Uma ensinagem, apoiada em procedimentos investigatórios pela articulação entre teoria e prática, no caminho da autonomia intelectual.

Como das redes fluem informações que permitem a construção do conhecimento, algo que pelo seu próprio movimento interno está sempre em processo de negociação e renegociação, o professor planeja e replaneja seu trabalho com base no inesperado, encorajando o diálogo e a reflexão recursiva do pensamento. Nesta perspectiva, as experiências de ensinagem jamais resultam em realidades fechadas ou saberes definidos, totalmente delimitados e adquiridos, mas abertas por um sujeito que se mantém em estado hermenêutico: estado de estar em busca e descobertas.

As interfaces abertas a sempre novas conexões, numa lógica de transitar/transmigrar no pensamento e no agir, permitem criar o processo de ensinagem como rede colaborativa e em ambiente como nichos de desenvolvimento de autonomia, de cooperação e criticidade - fundamental em um mundo permanentemente em evolução, onde a transitoriedade, o incerto, o imprevisto e a mudança estão cada vez mais evidentes - síntese metodológica do *Conhecimento em Rede - Rede de Conhecimento*.

Interlocutores Teóricos:

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação:** rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida:** uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Trad: Newton Roberval Eicheberg. São Paulo: Cultrix, 1996.

LASZLO, Ervin. **Conexão Cósmica:** guia pessoal para a emergente visão da ciência. Petrópolis: Vozes, 1999.

TORALLES-PEREIRA, Maria Lúcia. **Notas sobre educação na transição para um novo paradigma.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v.1, n.1, p.51-68, 1997.

*Mestre em Educação
nmansani@terra.com.br